

AS TRANSFORMAÇÕES RESULTANTES DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE EM ITUIUTABA/MG: O PRODUTOR LEITEIRO EM FOCO

The resulting changes from the milk production chain in Ituiutaba/MG: dairy producer in focus

Thales Silveira Souto*
Meri Lourdes Bezzi**

***Universidade Federal de Santa Maria – UFSM / Santa Maria, Rio Grande do Sul**
thales.souto@hotmail.com

****Universidade Federal de Santa Maria – UFSM / Santa Maria, Rio Grande do Sul**
meribezzi@yahoo.com.br

RESUMO

Nessa investigação foi analisada o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite no município de Ituiutaba/MG, buscando compreender a realidade vivenciada pelo produtor leiteiro, suas perspectivas e os entraves na atualidade. Foi possível conhecer as fases de evolução da pecuária leiteira no município, averiguar a importância das agroindústrias leiteiras instaladas nessa unidade territorial para o crescimento dessa atividade a partir da década de 1970, verificar a atuação das indústrias no amparo e assistência aos produtores leiteiros, bem como, compreender o processo de organização/reorganização socioespacial de Ituiutaba, resultante desta cadeia produtiva. Metodologicamente, este trabalho foi estruturado em etapas. Na primeira fase fez-se a pesquisa bibliográfica, fortalecendo a matriz teórica e metodológica. Posteriormente, coletou-se dados secundários no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na terceira etapa, realizou-se o trabalho de campo, nesse foi efetivado o total de 64 entrevistas com os produtores leiteiros desta unidade territorial, além disso, fez-se entrevistas aos órgãos de fomento, assistência e extensão rural, como a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Ituiutaba, Sindicato dos Produtores Rurais de Ituiutaba - SIPRI, Sindicato do Trabalhador Rural de Ituiutaba e às 3 processadoras de leite bovino presentes nesta unidade territorial. Identificando as transformações resultantes da pecuária leiteira no município, bem como, a atuação e a realidade vivida pelos produtores enfocados.

Palavras-chave: Agroindústria leiteira. Produtor leiteiro. Transformações. Ituiutaba/MG.

ABSTRACT

In this research was analyzed the development of the milk production chain in the city of Ituiutaba/MG, looking to understand the reality faced by the dairy producer, its prospects and obstacles faced nowadays. It was possible to know the steps of the progress of dairy farming in the city, verify the importance of dairy agribusinesses settled in that territorial unit for the growth of this activity from the 1970s, check the performance of the industries in the protection and assistance to dairy farmers and understand the process of socio-spatial organization/reorganization of Ituiutaba, resulting from the production chain. Methodologically, this work was structured in steps. In the first phase was made the bibliographic research, strengthening the theoretical and methodological matrix. Later, was collected secondary data on the website of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). In the third step, there was the field work in which was accomplished the total of 64 interviews with dairy farmers of this territorial unit, in addition, it was made up interviews with development agencies, assistance and rural extension, such as the Brazilian Company for Technical Assistance and Rural Extension - EMATER, Ituiutaba's Secretariat of Agriculture, Livestock and Supply, Rural Producers Union of Ituiutaba - SIPRI, Rural Workers Union of Ituiutaba and 3 industries present in this territorial unit. Identifying the changes resulting from dairy farming in the city, as well as the performance and the reality experienced by producers focused.

Keywords: Dairy agribusiness. Dairy producer. Transformations. Ituiutaba/MG.

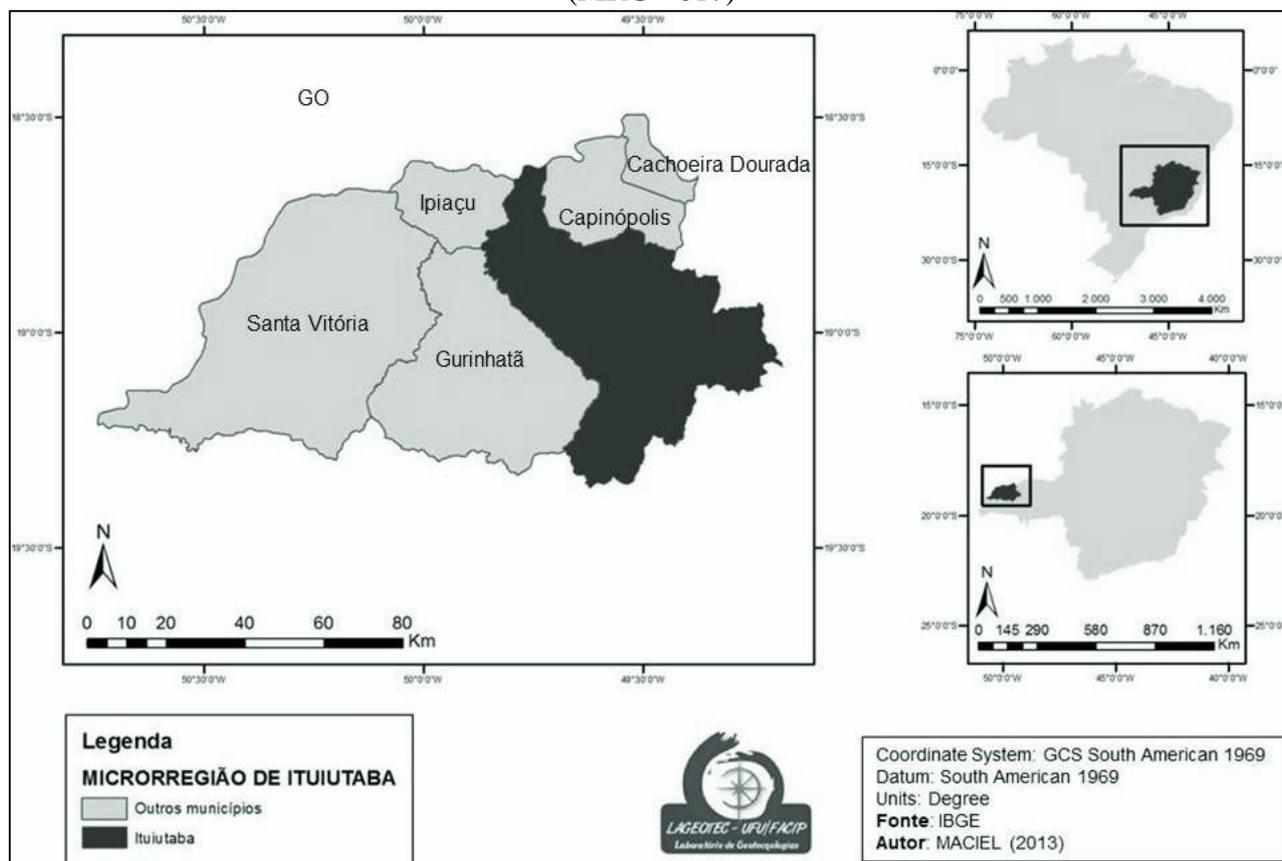
1 INTRODUÇÃO

A pecuária leiteira é fundamental no cenário produtivo agropecuário do estado de Minas Gerais. Ressalta-se que essa unidade da federação se caracteriza como a maior produtora de leite bovino do país, alcançando o total de 27,2% da produção nacional, em 2016 (IBGE, 2016), o que demonstra a importância dessa atividade no processo de organização, bem como, da reorganização socioespacial de seus municípios.

Aponta-se, nesse cenário, a Mesorregião Geográfica Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (MSG - 05), localizada a oeste do estado mineiro. Essa, por sua vez, é a maior produtora de leite do estado, com o total de 2.278.951 (mil litros), em 2016, representando 25,4% da quantidade produzida no estado. Entre as sete Microrregiões pertencentes a essa Mesorregião, a Microrregião de Ituiutaba – MRG - 017 (composta pelas unidades territoriais de Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacu, Ituiutaba e Santa Vitória), posiciona-se entre as cinco maiores produtoras, com o total de 113.139 (mil litros), em 2016 (IBGE, 2016).

O município de Ituiutaba é o maior produtor leiteiro da MRG - 017. Nesta unidade territorial, houve a instalação da processadora de leite Nestlé, no ano de 1974, ocasionando a expansão da quantidade produzida de leite bovino em 621,4% entre 1974 a 2016 (IBGE, 2016). Além da Nestlé, existem duas agroindústrias leiteiras instaladas, as quais possuem capital de origem local, que são: a Fazendeira, fundada em 1938 e a Canto de Minas, que iniciou suas atividades em 1994. Diante do exposto, justifica-se a escolha desta unidade territorial como foco investigativo (Figura 1).

Figura 1 – Localização do município de Ituiutaba/MG na Microrregião Geográfica de Ituiutaba (MRG - 017)



Fonte: IBGE (2010).

O objetivo desse trabalho foi analisar o desenvolvimento da cadeia produtiva do leite em Ituiutaba - MG, tendo como foco a compreensão da realidade vivenciada pelo produtor leiteiro dessa

unidade territorial. Como objetivos específicos, ressaltam-se: a) averiguar a importância das agroindústrias leiteiras para a manutenção e desenvolvimento da pecuária leiteira de Ituiutaba; b) verificar o processo de organização/reorganização socioespacial proveniente da pecuária leiteira nesse município e c) compreender a atuação dos produtores de leite, permitindo entender o panorama vivenciado na atualidade.

Para o desenvolvimento dessa investigação, estruturaram-se etapas metodológicas. Na primeira etapa, fez-se a pesquisa bibliográfica, alicerçando o entendimento à importância do setor agropecuário no processo de organização/reorganização socioespacial brasileiro; na segunda etapa, houve a coleta de dados secundários dos bancos de dados disponíveis no IBGE; na terceira etapa, fez-se o trabalho de campo, na qual realizou-se entrevistas estruturadas aos sujeitos da pesquisa.

Na primeira fase do trabalho de campo, fez-se entrevistas com 64 produtores de leite, visando compreender a atuação destes, bem como, as perspectivas perante o atual cenário agropecuário local. Vale ressaltar que nesta investigação optou-se por realizar um perfil viabilizado pela amostragem por acessibilidade ou por conveniência. Essa metodologia é salientada por Gil (2008), pois possui livre escolha para a seleção da representação do seu universo da pesquisa, o mesmo aplica-se em estudos com procedimentos qualitativos.

Outra fase do campo, referiu-se à realização de entrevistas aos gestores dos órgãos de fomento, assistência e extensão rural, como a Empresa Brasileira de Assistência Técnica e Extensão Rural – EMATER –, a Secretaria da Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Ituiutaba, o Sindicato dos Produtores Rurais de Ituiutaba – SIPRI – e o Sindicato do Trabalhador Rural de Ituiutaba; às três processadoras de leite bovino presentes nesta unidade territorial (Nestlé, Fazendeira e Canto de Minas); e aos empresários dos estabelecimentos comerciais agropecuários desta unidade territorial. Por fim, analisaram-se os dados, resultando a verificação dos objetivos propostos neste trabalho.

2 AS DIFICULDADES E O INCREMENTO DA CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: UMA ANÁLISE DESTE CENÁRIO NO BRASIL

A produção agropecuária é de importância estratégica para o Brasil, pois se caracteriza como uma atividade essencial para a consolidação socioespacial dos municípios, além de atender a demanda de alimentos, tanto interna quanto externa. Aponta-se, também, o fornecimento de divisas por meio do setor agroexportador (CONTINI, 1989).

No entanto, vale ressaltar que o setor agropecuário brasileiro não se desenvolveu de forma sistêmica, ou seja, houve a expansão de algumas atividades, principalmente as que tangem a necessidade do mercado externo, deixando a margem os setores de menor interesse. Vilela; Bressan e Cunha (2001) consideram que, por meio do desenvolvimento de políticas públicas, juntamente com o interesse do capital internacional, priorizou-se a expansão do setor agrícola. Diante às ações do Estado, ressaltam-se o que Goldman; Sorj e Wilkinson (1985, p. 33) apontam:

Embora a manutenção das condições necessárias à reprodução ampliada de capital industrial urbano haja colaborado claramente para uma continuidade essencial nas políticas brasileiras de desenvolvimento agrícola do pós-guerra, o foco desta estratégia, no final dos anos 60, deslocou-se gradual, mas incisivamente da ocupação de fronteiras para a capitalização do processo de produção rural, *via* políticas de investimento subsidiadas pelo Estado, principalmente através de programas de crédito rural.

Nunes (2007) salienta quatro fases de desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro. A primeira refere-se à modernização conservadora, não alterando a estrutura fundiária (1965-1985). Na segunda fase, ocorreu a liberalização dos mercados (1985-1995). Na terceira, houve a retomada da política de crédito com juros controlados e o escoamento de estoques da produção (1995-2002). Em

relação à quarta fase (a partir de 2003), buscou-se o fortalecimento da política de crédito e assistência técnica.

A partir das articulações das corporações internacionais e do poder público brasileiro, ocorreu significativo aumento da agricultura arraigada pelos eixos capitalistas. Tornando a produção do espaço fundamentada pela acumulação de capital e priorizando a reprodução sistematizada no atendimento da demanda que o setor preconizava. Através da evolução deste setor, primordial incremento da base produtiva do país foi efetivado. Pessoa (1988, p. 28) salienta que esse processo foi alicerçado

[...] pela transferência do eixo de acumulação do setor agrícola exportador para o setor industrial. A produção agropecuária continua a sua expansão, porém em ritmo menor que a produção industrial que passa a comandá-la. Mas, sua capacidade de expansão é suficiente para suprir tanto as necessidades do crescente mercado interno, como para sustentar as importações de insumos e máquinas necessárias ao processo de industrialização por substituição de importações.

Aponta-se que, mediante a consequência do desenvolvimento industrial, em meados do século XX, algumas modificações no cenário agrário ocorreram, as quais foram fundamentais para a integração da agricultura ao processo de modernização. Brum (1988, p. 46) destaca que nos países onde houve a adesão das ações vinculadas ao processo de modernização da agricultura, realçou-se a indução para “[...] usar novas técnicas de correção do solo, fertilização, combate às doenças e pragas, bem como a utilizar maquinaria e equipamentos modernos”.

Por meio do incremento do setor agrícola, as taxas de crescimento dos cultivos comercializados aos países importadores foram substancialmente elevadas, representando fundamental importância no cenário tanto econômico quanto de transformação socioespacial nacional. Entretanto, no que tange à pecuária leiteira, Vilela; Bressan e Cunha (2001, p. 9) ressaltam:

Em meio a essas histórias de sucesso, o leite mal cobriu o fundo do copo. Qualquer que seja o índice de eficiência que se olhe, o setor de lácteos aparece à frente de uma lista de exceções no processo de modernização das atividades agroindustriais. Desta lista fazem parte alguns produtos típicos de consumo doméstico, como feijão, mandioca, batata-doce, entre outros, e mesmo o conjunto das atividades de algumas áreas menos desenvolvidas, notadamente do Nordeste.

Segundo Ribeiro e Lório (2006, p. 3), “[...] apesar de toda significância que a Cadeia Produtiva¹ do leite tem, observa-se que as principais restrições ao desenvolvimento da cadeia no Brasil são de natureza produtiva e industrial”. Deste modo, alguns problemas persistem neste setor, dentre esses, aponta-se a existência de restrições técnicas, como pastagens depauperadas² e degradadas³. Além disso, existe a questão do baixo padrão genético dos animais para a produção de leite, a falta de tecnologias para adequar às diferentes realidades do país e, também, poucas pesquisas em zootecnia de precisão (RIBEIRO; LÍRIO, 2006). No que tange às restrições socioeconômicas, Ribeiro e Lório (2006, p. 3) salientam que existem:

[...] necessidade de estudos que identifiquem e mensurem, por categoria de produtor, os impactos de políticas do governo e da iniciativa privada, de estímulo à produção e produtividade; identificação de custos e benefícios da melhoria da qualidade do leite na fazenda, para o segmento da produção; estudos regionalizados de custos da atividade leiteira; estudos sobre a viabilidade técnica e socioeconômica da produção orgânica de leite; e identificação de fatores relacionados com a baixa eficiência gerencial dos agentes produtivos e formas de superá-la.

Neste contexto, verificam-se outras dificuldades enfrentadas por este setor, as quais se alicerçam ao tipo de transporte utilizado, como as estradas precárias no meio rural, a falta de refrigeração do leite em algumas propriedades e a carência de fornecimento regular de energia elétrica (RIBEIRO; LÍRIO, 2006).

Já no segmento do beneficiamento e processamento do leite, Ribeiro e Lírio (2006, p. 3) salientam que existem restrições tecnológicas vinculadas ao capital internacional, pois “[...] as tecnologias de produto e processo encontram-se disponíveis, vindas em geral do exterior, e são oferecidas por grandes corporações, na forma de equipamentos, embalagens e processos”. Neste sentido, Vilela; Bressan e Cunha (2001, p. 13) resumem os principais entraves desta atividade:

[...] pode-se atribuir o atraso relativo da pecuária leiteira aos seguintes fatores: (i) o longo período de regulação, que inibiu a demanda de tecnologia, enquanto induziu o crescimento pela via extensiva; (ii) a falta de especialização do rebanho, em relação ao da carne; (iii) a falta de especialização dos produtores e seu número excessivo, que comprometem a eficiência geral do sistema; (iv) o pesado custo social da reestruturação da produção, que é ampliado pelas baixas taxas de crescimento da economia e pela repressão financeira crônica; e (v) o peso elevado do setor informal, que inibe a modernização. Resta estabelecer o papel que a indústria representou neste processo. Este será o fator de número (vi).

A indústria processadora de leite no país deve ser considerada em sua estrutura, devido a importância que a mesma possui para a manutenção e o desenvolvimento deste setor. Dessa forma, Vilela; Bressan e Cunha (2001, p. 13) apontam:

Mas se, por um lado, a indústria criou condições para a expansão horizontal da pecuária leiteira, por outro, pouco fez pelo (ou mesmo inibiu) o aumento de produtividade naquela atividade. Em vez de forçar a mudança, como ocorreu em tantos outros casos, a indústria de laticínios preferiu adaptar-se às precárias condições da produção leiteira, com seu suprimento instável de matéria-prima de baixa qualidade e alto custo de coleta. É curioso o paralelo entre os problemas da indústria e os da produção de leite. Assim como esta, aquela é extremamente heterogênea. Há um número pequeno de unidades industriais modernas, e um número enorme de pequenas empresas – milhares delas – e de cooperativas, com baixo padrão tecnológico, pouca sofisticação gerencial e produzindo bens de qualidade inferior. Assim como há um mercado informal de leite *in natura*, há uma indústria artesanal, que atende a um público menos sofisticado, em geral de menor poder aquisitivo.

A atividade leiteira no país, portanto, possui problemas que são pertinentes ao processo geral de produção, industrialização e comercialização. Verifica-se, então, a necessidade da ampliação da criação de programas e incentivos públicos e o desenvolvimento de pesquisas científicas eficazes e com maior aprofundamento às peculiaridades do singular campo brasileiro. Isso resultaria no aumento da qualidade, que é essencial no processo produtivo, gerando produtividade e, conseqüentemente, agregando valor ao produto.

Nesse sentido, faz-se fundamental compreender as limitações, as perspectivas, bem como, o cenário de desenvolvimento dos produtores leiteiros, os quais são o alicerce desta cadeia produtiva. Destarte, nessa investigação priorizou-se conhecer a realidade vivenciada pelos produtores de leite no município de Ituiutaba.

3 O DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA LEITEIRA SOB O OLHAR DOS PRODUTORES DE ITUIUTABA/MG

Em Ituiutaba, a produção de leite bovino é uma atividade desenvolvida desde sua gênese. Entretanto, a partir do processo de desenvolvimento e ampliação demográfica (necessidade de aumento da produção agropecuária) e do processamento industrial de alimentos (aliado a implantação de agroindústrias e modernização da agricultura), algumas modificações ocorreram no cenário produtivo agropecuário leiteiro local e, conseqüentemente, reestruturaram o panorama produtivo do setor (SOUTO; BEZZI, 2016).

A base para a manutenção da pecuária leiteira, bem como para o aumento da produtividade, relaciona-se à necessidade das agroindústrias leiteiras instaladas no município e, também, à captação de leite nesta unidade territorial para as demais agroindústrias da MRG - 017, que são Alimentos Triângulo/Doce Mineiro, Cooperativa dos Produtores do Município de Prata - COOPRATA, Cooperativa Agropecuária Limitada de Uberlândia - CALU, Catupiry, entre outros.

Na perspectiva de tradição da bacia leiteira de Minas Gerais e da Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, enfatiza-se a importância dos estabelecimentos que realizam essa atividade em Ituiutaba. Neste sentido, por meio do trabalho de campo, através da realização de entrevistas com os produtores de leite, verificou-se o tempo de produção leiteira dos mesmos (Tabela 1).

Tabela 1 – Variável do tempo de produção leiteira entre os produtores de Ituiutaba/MG

Tempo de produção de leite (anos)	Estabelecimentos (%)
1 a 5	4,7%
6 a 10	25%
11 a 25	40,6%
26 a 30	9,4%
Mais de 31	20,3%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Evidenciou-se que há um número de produtores considerável que desenvolvem essa atividade há mais de 11 anos (representando 70,3%). Uma explicação a esse fato é a implantação da agroindústria Nestlé, que necessita desta matéria prima para a transformação em leite em pó. Essa, por sua vez, está em atividade no município desde 1976, absorvendo a maior parte da produção de leite, o que pode ser considerado uma garantia de compra desse produto.

Os produtores que desenvolvem esta atividade há mais tempo vivenciaram momentos importantes da pecuária leiteira, como a regulamentação pelo governo do valor do litro do leite, as tradicionais formas de coleta e armazenagem do leite *in natura* e, também, a atual e fundamental mudança agregada ao setor. Essa última, relaciona-se à qualidade do leite, ao manejo tanto sanitário quanto ambiental e, também, à necessidade de expansão da atividade para atender as agroindústrias leiteiras existentes em Ituiutaba e nos demais municípios limítrofes.

O crescimento da produção leiteira nesta unidade territorial foi fundamental para atender a demanda das agroindústrias instaladas e, também, as demais empresas que captam leite desta bacia. Para compreender o atual cenário produtivo leiteiro ituiutabano, faz-se fundamental conhecer a amplitude desta atividade.

Deste modo, ressalta-se o crescimento da produção desta matéria prima em 158%, entre os anos de 1975 e 1980 (IBGE, 1975/1980). Considera-se que este crescimento é proveniente da demanda por esta matéria prima pela Nestlé. Ainda na perspectiva da evolução desta atividade, se comparado aos anos anteriores, destaca-se o crescimento da produção de leite no ano de 2006, pois, além da Fazendeira e da Nestlé, a instalação da Fábrica de laticínios Canto de Minas, que iniciou suas operações em 1994, contribuiu para o aumento desta produção. O crescimento se deve às melhorias

realizadas tanto no pasto quanto no rebanho e, também, no processo de produção do leite, o qual teve expansão do uso da ordenha mecanizada, gerando o aumento da produtividade.

Paralelamente, a utilização do solo para a pastagem é fator essencial que demonstra o cenário referente a esta produção. Portanto, verificou-se a redução da utilização da pastagem natural em 43%, entre os anos de 1975 e 1980. Em contrapartida, houve um aumento, neste mesmo período, da utilização da pastagem plantada em 78,4% (IBGE, 1975/1980). Salienta-se a redução do uso de pastagem natural em 162,6%, em 1996, se comparado ao ano de 1980, já a utilização de pastagem plantada entre 1980 e 1996 aumentou em 44% (IBGE, 1980/1996). No que tange a redução da utilização de pastagem plantada em 2006, se comparado ao ano de 1996 (IBGE, 1996/2006), foi em função da expansão de algumas culturas. Dentre essas, destaca-se a cana de açúcar, a qual teve crescimento significativo em Ituiutaba, após o ano 2000, e, conseqüentemente, houve a utilização de áreas antes destinadas à pastagem e a outros cultivos.

Salienta-se que entre 1990 e 2000 houve um crescimento da área plantada de cana de açúcar de apenas 25%, por outro lado, entre 2000 e 2013, o aumento da área plantada de cana de açúcar foi de 4050%, explicando a importância da escolha deste ano para verificação do cenário produtivo leiteiro (SIDRA/IBGE, 2015).

O crescimento da utilização de pastagem plantada, portanto, deve ser considerado devido à necessidade de alimentação dos bovinos. Deste modo, para o diagnóstico do crescimento do setor produtivo leiteiro, faz-se importante analisar a quantidade de vacas ordenhadas neste município.

Observou-se o crescimento significativo de vacas ordenhadas no ano de 1984, se comparado a 1974. Tal fato é explicado, principalmente, pela instalação da Nestlé no município, a qual foi responsável pelo aumento de 249% de vacas ordenhadas. No entanto, ressalta-se a redução da quantidade de vacas ordenhadas em 2004, se comparado a 1994, o qual foi de 39%. Observa-se ainda, a redução do número de vacas ordenhadas entre 2004 e 2013, de 10%. Salienta-se que este fato pode ser comparado à diminuição da utilização de áreas para pastagens no município em função da expansão da produção agrícola, como por meio do arrendamento de terras para as usinas sucroalcooleiras cultivarem cana de açúcar (IBGE, 2015).

Entretanto, houve maior produtividade do leite, pois tanto a quantidade de vacas ordenhadas quanto a área utilizada para pastagem plantada diminuíram, ao passo que a quantidade produzida de leite aumentou. Em 1985, produziu-se 22.357 (mil litros); em 1996, produziu-se 25.343 (mil litros); em 2006, produziu-se 35.181 (mil litros); já, em 2013, aumentou a produção para 35.504 (mil litros), representando um crescimento de 58,80% entre 1985 e 2013 (IBGE, 2015).

Embora tenha ocorrido uma redução na área destinada à pastagem bem como do número de vacas ordenhadas, houve aumento da produtividade. Isso é justificado pelo incremento das melhorias no manejo, nas técnicas e na inserção de tecnologias no processo produtivo pecuário leiteiro em geral. Deste modo, relaciona-se este crescimento produtivo a alguns pontos centrais, como a criação de animais com aptidão para uma maior produção leiteira, por meio do melhoramento genético do gado. Destaca-se, também, a melhoria na alimentação das vacas por meio do uso de complementos alimentares, auxiliando na nutrição. Outro fator refere-se à utilização da ordenha mecanizada, que apresenta-se como uma tecnologia que possibilita uma maior coleta do leite. Salienta-se que as indústrias supramencionadas oferecem serviço de profissionais da área de veterinária e zootecnia, possibilitando melhorar a qualidade do produto com vista ao aumento da produtividade.

Verificando a realidade vivenciada pelos produtores, buscou-se averiguar a variável quantidade de vacas em produção nos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba (Tabela 2).

Dos produtores entrevistados, verificou-se que 71,9% possuem menos de 41 vacas em produção. Neste viés, salienta-se o cenário referente à produção de leite no município, por meio da entrevista realizada no trabalho de campo, a qual se buscou conhecer a produção de leite por estabelecimento em Ituiutaba (Tabela 3).

Tabela 2 – Distribuição percentual do número de estabelecimentos produtores de leite com a quantidade de vacas em produção no município de Ituiutaba/MG

Quantidade de vacas em produção	Estabelecimentos (%)
1 a 10	3,1%
11 a 20	23,5%
21 a 30	26,6%
31 a 40	18,7%
41 a 50	10,9%
Mais de 51	17,2%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Tabela 3 – Produção/dia de leite por estabelecimento no município de Ituiutaba/MG

Quantidade de litros produzidos por dia por produtor	Quantidade de Estabelecimento	Produção (%)
1 a 100	18	28,1%
101 a 200	20	31,2%
201 a 300	8	12,5%
301 a 400	3	4,7%
401 a 500	2	3,1%
501 a 600	5	7,8%
601 a 700	2	3,1%
701 a 800	2	3,1%
Mais de 801	4	6,4%
Total	64	100%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Analisando a Tabela 3, ressalta-se a quantidade de produtores que, em sua maioria, produzem por dia entre 1 a 100 litros e 101 a 200 litros, os quais correspondem ao total de 59,3% de toda a produção leiteira desta unidade territorial. Tal fato é evidenciado pela importância que os pequenos⁴ e médios produtores possuem nesta cadeia produtiva. Salienta-se que, como parâmetro para definir os pequenos e médios produtores, nesta investigação, utilizaram-se as informações que as agroindústrias forneceram. Dessa forma, consideram-se os pequenos produtores aqueles que coletam entre 1 a 50 litros de leite/dia e os médios aqueles que coletam entre 51 a 200 litros de leite/dia. Nesta perspectiva, observa-se a área em hectares dos estabelecimentos agropecuários produtores de leite em Ituiutaba (Tabela 4).

Tabela 4 – Área do estabelecimento produtor de leite (ha) no município de Ituiutaba/MG

Área (ha) do estabelecimento Produtor de leite – 10 a menos de 100 ha	Estabelecimento (%)	Área (ha) do estabelecimento Produtor de leite – 100 a menos de 1000 ha	Estabelecimento (%)
10 a 20	39%	101 a 200	3,1%
21 a 50	42,2%	201 a 500	6,2%
51 a 100	7,8%	501 a 1000	1,6%
Total	89%		11%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

No que tange a área do estabelecimento agropecuário⁵ produtor de leite em Ituiutaba, ressalta-se que 39% possuem de 10 a 20 (ha) e 42,2% possuem 21 a 50 (ha). Neste sentido, salienta-se que a maioria dos produtores de leite entrevistados encontram-se no estrato de área entre 10 e 50 ha, ou seja, 81,2%, caracterizando a relevância destes estabelecimentos, os quais, em sua maioria, referem-se aos pequenos e médios produtores. Relacionando a Tabela 4 (área do estabelecimento) à

Tabela 3 (quantidade de litros de leite produzido por dia) pode-se colocar que os produtores que coletam de 1 a 100 litros (28,1%) e de 101 a 200 litros (31,2%) representam 59,3% do total do leite produzido no município para atender a demanda das agroindústrias instaladas em Ituiutaba. Infere-se que é neste estrato de área que devem ser fomentadas as políticas para o setor de gado leiteiro.

De acordo com a entrevista realizada às três agroindústrias instaladas em Ituiutaba, duas possuem fornecedores de leite referentes a pequeno e médio produtor e uma respondeu que seus fornecedores são pequenos, médios e grandes produtores. Verificou-se que o pequeno e médio produtor de leite são importantes para a manutenção do setor leiteiro nesta unidade territorial. Por sua vez, esses atendem a demanda por matéria prima das indústrias tanto de Ituiutaba, quanto dos demais municípios limítrofes e, ainda, contribuem para a geração de emprego, renda e, também, para o movimento da economia local.

Vilela; Bressan e Cunha (2001) consideram que no território brasileiro existe demasiado número de estabelecimentos produtores de leite, os quais possuem baixa capacidade produtiva, bem como de qualidade do produto a ser disponibilizado para o processamento. No que tange o município investigado, aponta-se que, existe uma quantidade expressiva de pequenos e médios produtores de leite de acordo com as indústrias leiteiras de Ituiutaba. Neste sentido, a quantidade de fornecedores desta matéria prima, a capacidade produtiva e as atuais necessidades do setor agroindustrial leiteiro contribuem para uma desvinculação das normas essenciais e aplicação de técnicas para melhor rendimento tanto produtivo quanto econômico dos produtores, gerando insatisfações frente à comercialização do produto *in natura*.

Aponta-se que, no cenário investigado, há o desenvolvimento de poucas ações vinculadas ao fortalecimento da política de crédito e assistência técnica. Tais ações caracterizam a quarta fase do desenvolvimento do setor agropecuário, apontada por Nunes (2007), em que estas políticas tiveram maior enfoque a partir do ano de 2003. Destarte, por meio da realização das entrevistas com os produtores constatou-se diversas reclamações a respeito do pouco apoio governamental em nível municipal, estadual e federal, bem como, das instituições de pesquisa e fomento da atividade agropecuária. Todavia, observou-se por meio dos dados secundários do IBGE que, nos últimos anos, está ocorrendo um crescimento da produção leiteira nesta unidade territorial.

Portanto, ressalta-se que, mesmo apresentando dificuldades na produção desta matéria prima, tem ocorrido o aumento da produtividade do leite. Entre os processos que têm propiciado tal aumento, destacam-se a melhoria na alimentação do animal vinculado ao uso de ração, o manejo do pasto, a utilização de complementos alimentares capazes de oferecer maior rendimento à produção leiteira (como o milho, casquinha de soja, silagem, entre outros). Ainda, devido à melhoria da infraestrutura dos estabelecimentos, colocam-se o uso de cochos adequados para melhor indução do animal à alimentação, a instalação da ordenha mecanizada, a utilização de tanques refrigeradores para armazenamento do leite *in natura*, as melhorias nas técnicas do trato e, até mesmo, do conforto animal.

Para tanto, salienta-se que os produtores que estão melhorando a estrutura de seus estabelecimentos são os que possuem um fundo de investimento próprio, caracterizando-se como os produtores de maior renda, bem como, aqueles que realizam outra atividade simultânea à produção de leite (como, por exemplo, por meio do arrendamento de parte da propriedade para a produção de cana de açúcar). Por outro lado, também existe o auxílio que as agroindústrias promovem para tentar subsidiar os produtores de leite. Tais ações são centradas no auxílio a adequação as normas da qualidade sanitária e ambiental, em alguns casos, por meio da oferta de empréstimo e ajuda de custo na compra de equipamentos, como o tanque refrigerador e a ordenha mecanizada.

Considerando o aumento da produtividade do leite, o qual foi supracitado por meio dos dados do IBGE, salienta-se a utilização de métodos e equipamentos para o crescimento da produtividade no município estudado, de acordo com os produtores entrevistados. Desses, 63,1% possuem ordenha mecanizada, 100% usam o tanque refrigerador para armazenar o leite antes de ser coletado pelos

caminhões refrigerados dos laticínios, 100% utilizam ração comprada e 26,6% fazem inseminação artificial (Trabalho de campo, 2015).

Para melhor compreensão do cenário produtivo leiteiro, buscou-se compreender por meio da resposta dos produtores, qual o panorama da produtividade, no período entre os anos de 2000⁸ a 2015. Verificou-se que, a produtividade tem aumentado em 51,6% dos estabelecimentos entrevistados; entretanto, 6,2% responderam que a mesma tem reduzido, 18,7% colocaram que se manteve e 23,4% não produziam leite antes do período mencionado.

Contudo, faz-se importante salientar que algumas adversidades prejudicam a produção do leite, bem como, a manutenção e evolução do produtor frente às demais atividades. Os entrevistados apontaram as principais, que são referentes ao baixo valor do litro do leite pago pelas indústrias (55%), adversidades climáticas, como a seca (23,4%), falta de amparo e assistência técnica (7,8%) e falta de mão de obra (6,2%), alto valor dos suplementos alimentares do gado e demais equipamentos (4,5%), falta de apoio financeiro e crédito (3,1%).

Entre os principais problemas enfrentados pelos produtores, a queda no valor do leite *in natura* é a principal reclamação. Destacam-se as falas de alguns entrevistados: “O valor pago pelo litro do leite, muitas vezes, não cobre as despesas”, outro salienta que “Daqui a alguns dias não poderemos continuar produzindo leite, o preço pago pelo laticínio cada vez mais está diminuindo”. Um entrevistado, ainda, destacou: “Deveriam aumentar o valor pago pelo litro do leite, desse jeito poderíamos aumentar a qualidade do produto final, pois assim, iríamos conseguir investir na propriedade e na produção”.

No que tange a questão referente ao valor pago pelas agroindústrias leiteiras que captam leite dos estabelecimentos visitados no trabalho de campo, ponderou-se conhecer a realidade vivida por estes produtores (Tabela 5).

Tabela 5 – Variável do valor pago pelas agroindústrias leiteiras de Ituiutaba/MG ao leite *in natura*

Valor pago pelo litro de leite <i>in natura</i> Preço R\$	Porcentagem (%)
0,71 a 0,90	34,38%
0,91 a 1,10	65,62%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Ressalta-se o valor pago pelo litro do leite de acordo com a publicação pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)⁹/Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiros” (Esalq)/Universidade de São Paulo (USP), na Tabela 6.

Tabela 6 – Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquidos) em janeiro de 2015 referentes ao leite entregue em dezembro de 2014

Recorte espacial	Preço Bruto Inclusos frete e CESSR (ex- Funrural ¹⁰)			Preço Líquido			Val % Bruto	Val % Líquido
	Máximo	Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	jan./dez.	jan./dez.
Mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba	1,0595	0,8484	0,9594	0,9739	0,7676	0,8760	-7,42%	-7,96%

Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) – ESALQ/USP (2015).

Comparando a Tabela 5 (Variável do valor pago pelas agroindústrias leiteiras de Ituiutaba - MG ao leite *in natura* à Tabela 6 (Preços pagos pelos laticínios (brutos) e recebidos pelos produtores (líquidos) em janeiro de 2015 referentes ao leite entregue em dezembro de 2014), verifica-se que há uma aproximação no resultado obtido no campo. Ou seja, por meio da realização das entrevistas,

verificou-se que 34,38% dos entrevistados responderam que os laticínios pagaram em média, no ano de 2014, entre R\$ 0,71 a 0,90 centavos. No que tange o quadro do CEPEA, visualiza-se que o preço mínimo líquido é de R\$ 0,7676 e o máximo é de 0,9739 centavos (referente à produção apenas de dezembro de 2014).

Entre os entrevistados que corresponderam à percentagem estabelecida pela pesquisa do CEPEA, observa-se que há certa representatividade do cumprimento pelos laticínios do valor a ser pago. Ressalta-se ainda que, 65,62% dos entrevistados responderam que em média, no ano de 2014, os laticínios pagaram entre R\$ 0,91 a 1,10 pelo litro do leite. Este resultado deve-se à média anual, no entanto, deve-se salientar que a diferença paga pelo litro do leite refere-se a alguns aspectos, como por exemplo, a qualidade do leite, a quantidade produzida, assim como devido à prioridade de cada agroindústria no que tange as políticas e as organizações internas.

Neste sentido, procurou-se entender o que os entrevistados acham da atuação dos laticínios no auxílio, manutenção e valorização do produtor. Assim, 54,68% dos entrevistados responderam que os laticínios valorizam a atividade, a qual é permeada pela assistência técnica, pela oferta de crédito e empréstimo a baixos juros, pela organização de eventos e palestras para aumentar o repasse de informações essenciais para melhor qualidade e maior produtividade do produto *in natura*, demonstrando a integração entre os produtores e os laticínios. Já 45,32% colocaram que os laticínios não valorizam a atividade, visto que as reclamações destes produtores se alicerçaram, principalmente, ao valor pago pelo litro do leite, o que impossibilita a realização de investimentos no estabelecimento, dificultando o desenvolvimento dos mesmos no setor.

Ressalta-se que ocorre a coleta do leite pelas três processadoras localizadas no município, e essas agroindústrias possuem uma relação direta na compra do leite *in natura* dos produtores de Ituiutaba e também de alguns municípios vizinhos. Neste contexto, para atender a demanda destas, há a realização de medidas para possibilitar que o processo produtivo inicial da pecuária leiteira seja desenvolvido de uma maneira mais rentável e condizente com as necessidades desses laticínios.

Entre as contribuições, fomento e auxílio aos produtores de leite pelas agroindústrias supramencionadas, salientam-se, por exemplo, o incentivo desenvolvido pela agroindústria Nestlé de Ituiutaba, a qual realiza assistência técnica aos estabelecimentos, destacando-se o projeto Pró-sólidos⁶. Este tem como objetivo fornecer subsídio na dose de sêmen de toros provados para o crescimento de sólidos no leite. Outra ação é o programa Boas Práticas na Fazenda⁷, o qual se relaciona a sustentabilidade ambiental, sendo uma prática inovadora para este segmento produtivo. Em Ituiutaba, 73% dos fornecedores da Nestlé fazem parte deste projeto, tendo como objetivo chegar ao ano de 2016 a 86% dos fornecedores inseridos no projeto (Trabalho de campo, 2015).

Em relação à mão de obra no campo, buscou-se avaliar a quantidade de pessoas ocupadas no estabelecimento e a verificação do pessoal ocupado, considerando a utilização de mão de obra assalariada e familiar (Tabela 7).

Tabela 7 – Variável da quantidade de pessoas ocupadas nos estabelecimentos de Ituiutaba/MG

Número de pessoas ocupadas	Mão de obra familiar (%) dos estabelecimentos produtores de leite	Mão de obra assalariada (%) dos estabelecimentos produtores de leite
1	-	14,06%
2	43,75%	15,62%
3	15,62%	1,62%
4 ou mais	7,9%	1,62%
Total	67,18%	32,92%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Faz-se importante destacar que, no Brasil, a mão de obra no espaço rural está em declínio desde 1970. Em Ituiutaba, esta realidade é perceptível principalmente quando se analisou os comentários dos produtores, pois, através da realização das entrevistas, averiguou-se que muitos

proprietários de estabelecimentos agropecuários produtores de leite reclamaram da deficiência de mão de obra tanto masculina, quanto feminina. Tal fato pode ser explicado pelo aumento da mecanização das propriedades, entre elas a utilização da ordenha mecânica, que é uma prática usual em alguns dos estabelecimentos visitados.

A pesquisa buscou conhecer a realidade do trabalhador assalariado. Assim, verificou-se o valor do salário dos empregados dos estabelecimentos produtores de leite (Tabela 8). O salário mínimo no período de realização do trabalho de campo e de realização das entrevistas correspondia ao valor de R\$ 788,00 (valor referente de 1º de janeiro de 2015 a 1º de janeiro de 2016, o que é equivalente a US\$ 247,69).

Tabela 8 – Variável do valor do salário dos empregados dos estabelecimentos de Ituiutaba/MG

Quantidade de salário dos empregados R\$	Porcentagem dos estabelecimentos produtores de leite
1	4,76%
1 e meio	14,28%
2	61,90%
3	19,04%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Em relação ao local onde residem os proprietários dos estabelecimentos produtores de leite, verificou-se que 79,68% residem na propriedade e 20,32% residem na área urbana de Ituiutaba. Constatou-se, também, a porcentagem de pessoas que residem nos estabelecimentos produtores de leite (Tabela 9).

Tabela 9 – Variável das pessoas que residem nos estabelecimentos produtores de leite de Ituiutaba/MG

Pessoas que residem no estabelecimento produtor de leite	Porcentagem do número de pessoas que residem no estabelecimento
Casal proprietário	43,7%
Casal proprietário com filhos	25%
Casal proprietário com filhos e funcionários	4,8%
Casal proprietário com funcionários	7,7%
Funcionários	18,8%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Vale ressaltar a importância da produção de leite em Ituiutaba para a manutenção do setor empresarial agropecuário. Para tanto, na entrevista realizada no trabalho de campo aos produtores de leite, levou-se em consideração a averiguação da cidade de origem dos produtos utilizados para a manutenção da produção, alimentação do gado, entre outros (Tabela 10).

Tabela 10 – Origem dos produtos utilizados no estabelecimento produtor de leite de Ituiutaba/MG

Cidade que se compra os produtos para a atividade leiteira	Porcentagem (%)
Ituiutaba	82,81%
Ituiutaba e outros municípios	7,81%
Gurinhata	6,25%
Santa Vitória	3,12%
Total	100%

Fonte: Trabalho de campo no município de Ituiutaba/MG, elaborado pelo autor (2015).

Assim, verificou-se a importância da pecuária leiteira em Ituiutaba para a manutenção e movimento da economia, gerando transformações, as quais proporcionam o incremento tanto produtivo quanto econômico local e, até mesmo, regional, pois foi constatado que ocorre a compra de produtos para o desenvolvimento da pecuária de leite em outras unidades territoriais.

Nesse cenário, deve-se destacar o papel do produtor leiteiro, o qual foi o *locus* dessa investigação. Portanto, compreendeu-se que, a partir da necessidade de atendimento da demanda por leite pelas agroindústrias supracitadas, algumas transformações no campo foram evidenciadas, Ainda neste viés, evidenciou-se as dificuldades vividas pelos produtores leiteiros, como a escassez de políticas públicas para investimento e melhorias na infraestrutura dos estabelecimentos produtores de leite, baixo valor pago pelo litro do leite, falta de amparo técnico, entre outras barreiras.

4 CONCLUSÕES

A pecuária leiteira é fundamental no processo de organização/reorganização socioespacial de Ituiutaba. Nesse sentido, visualizou-se a importância que o produtor leiteiro possui no alicerce dessa cadeia produtiva, compreendendo os problemas e as perspectivas vividas no atual cenário agropecuário.

Verificaram-se, por meio da realização de entrevista com os produtores leiteiros, algumas variáveis que, por sua vez, exerceram essencial papel na análise e diagnóstico da realidade vivenciada neste segmento produtivo. Além dos dados primários coletados no campo, os dados secundários do IBGE foram fundamentais para a análise da evolução desta atividade no período posterior a década de 1970.

Vale salientar as informações resultantes da realização da entrevista nos estabelecimentos produtores de leite desta unidade territorial, pois verificou-se significativo número de estabelecimentos que realizam esta atividade há mais de 11 anos (70,3%). Dos produtores entrevistados, observou-se que 71,9% possuem menos de 41 vacas em produção. No que tange à produção por dia, 28,1% produzem de 1 a 100 litros e 31,2% produzem de 101 a 200 litros, representando quase 60% do total dos fornecedores de leite para as agroindústrias de Ituiutaba. Em relação à área do estabelecimento, 81,2% dos estabelecimentos possuem entre 10 a 51 hectares.

Já o cenário referente à mão de obra destes estabelecimentos, permitiu compreender que a mão de obra familiar possui importante foco nesta atividade, representando 67,2%. Considerando a mão de obra assalariada, verificou-se que 61,9% dos empregados recebem 2 salários mínimos. Visualizou-se que em 43,7% dos estabelecimentos reside apenas o casal de trabalhadores. Portanto, diante as informações produzidas, possibilitou averiguar a importância dos pequenos e médios produtores no desenvolvimento desta atividade, bem como as dificuldades vivenciadas por estes e as perspectivas perante o cenário produtivo atual.

Neste sentido, compreendeu-se que está ocorrendo um crescimento da produção desta matéria-prima, a qual é fundamentada pelo aumento da produtividade. Tal afirmação é alicerçada a averiguação da redução do número de vacas ordenhadas, a redução da área destinada a pastagem natural e plantada, frente o crescimento da quantidade produzida de leite. Neste viés, destaca-se o uso da ordenha mecanizada, a utilização de ração e demais alimentos ricos em nutrientes e outros compostos para aumentar a nutrição do animal, a inseminação artificial. Em relação a questão sanitária, aponta-se o uso do tanque refrigerador do leite *in natura* e o uso de medidas para diminuir as contaminações do produto *in natura*.

Entretanto, destacam-se algumas adversidades que prejudicam a produção leiteira, como o período de estiagem, a falta de amparo técnico, a queda no valor do leite pago pelas agroindústrias, a carência de mão de obra, a insuficiência de apoio financeiro e o alto valor dos equipamentos e demais produtos utilizados na produção.

Ainda na perspectiva referente às dificuldades enfrentadas pelos produtores, destaca-se que, nas entrevistas realizadas aos sujeitos desta investigação foi possível conhecer a falta de incentivos,

principalmente públicos, para a realização de financiamentos a baixos juros com maior prazo, voltados para este setor da economia. Deste modo, foi possível conhecer a atuação do produtor leiteiro nesta unidade territorial, bem como, as dificuldades vividas e as perspectivas de evolução desta produção, enfocando a análise do perfil do produtor leiteiro de Ituiutaba.

NOTAS

¹ De acordo com Castro et al. (1998, p. 2) o estudo de cadeias produtivas se insere no contexto do *agribusiness*, cujo conceito apareceu inicialmente por ocasião da Boston Conference on Distribution of Agricultural Products, em 1955, e se consagrou com o livro *A Concept of Agribusiness* (1957) de autoria dos pioneiros Davis e Goldberg. Segundo definição dos autores, *agribusiness* é o conjunto de todas as operações que englobam a produção e distribuição de insumos para a atividade rural, operações da propriedade rural, armazenamento, processamento e distribuição de produtos e subprodutos agrícolas.

² Peche Filho (2004, p. 34) considera pastagem depauperada como “[...] aquela que apresenta plantas forrageiras fracas porém ainda cobrindo toda a superfície do solo, a área não tem sulcos de erosão e é baixa a infestação de plantas invasoras”.

³ “A pastagem degradada apresenta áreas caracterizadas pela presença de sulcos de erosão, altas infestações de plantas invasoras, principalmente as arbustivas e lenhosas substituindo boa parte do capim que desapareceu” (PECHE FILHO, 2004, p. 34).

⁴ Segundo as indústrias entrevistadas, os pequenos produtores coletam entre 1 a 50 litros/dia e os médios coletam entre 51 a 200 litros de leite/dia.

⁵ A Secretária de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Ituiutaba informou que 1349 estabelecimentos agropecuários possuem de 1 a 100 ha, 375 possuem de 101 a 200 ha, 288 possuem de 201 a 500 ha e 123 estabelecimentos possuem mais de 501 ha.

⁶ “[...] incentiva a produção de leite com maior teor de sólidos, ou seja, com mais proteína e gordura, portanto de maior valor nutricional” (Nestlé, 2010).

⁷ O programa Boas Práticas na Fazenda (BPF), lançado pela Nestlé/DPA, em 2005, teve como ponto de partida uma parceria com a Embrapa, responsável pela condução do Programa Alimento Seguro no Campo, e foi estruturado tendo como referência experiências realizadas em países como França, Espanha, Austrália e Nova Zelândia, onde o programa existe há vários anos. Pioneiro no Brasil, até hoje incomparável em sua escala, o objetivo do programa é o de garantir a segurança e a qualidade da matéria prima, bem como a sustentabilidade ambiental e econômica das fazendas (Nestlé, 2010).

⁸ Entre os motivos para a definição de 2000, como período de análise, considerou-se o início da expansão do cultivo de cana de açúcar na Microrregião de Ituiutaba, bem como do município de Ituiutaba/MG. Salienta-se que, entre 1990 e 2000, houve um crescimento da área plantada desta cultura nesta unidade territorial de apenas 25%. Em contrapartida, entre 2000 e 2013, o aumento da área plantada de cana de açúcar foi de 4050%, explicando a importância da escolha deste ano para verificação do cenário produtivo leiteiro (SIDRA/IBGE, 2015).

⁹ O CEPEA foi criado em 1982 pelos docentes do Departamento de Economia, Administração e Sociologia (DEAS) da Esalq. Tem o intuito de atender de forma mais eficaz as demandas por estudos, pesquisas e informações dentro das áreas da Economia, Administração e Ciências Sociais, geralmente

apresentadas pela sociedade à Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, a unidade da USP, situada em Piracicaba. Em relação ao leite, o CEPEA possui o Boletim do Leite, que já tem doze anos de publicação. Este boletim informa, com a ajuda de parceiros dentro do sistema, dados relativos ao seu sistema agroindustrial, propiciando uma visão geral do mercado do leite (CAMPOS; NEVES, 2007, p. 104).

¹⁰ Fundo de Assistência do Produtor Rural (FUNRURAL) é conhecido como o imposto para a Previdência Social recolhido sobre o valor da produção rural (SILVA, 2012).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de mestrado, a qual foi fundamental para a realização desta investigação.

REFERÊNCIAS

BRUM, A. J. **Modernização da agricultura** – trigo e soja. Petrópolis: Vozes, 1988.

CAMPOS, E. M.; NEVES, M. F. **Planejamento e gestão estratégica do sistema agroindustrial do leite no estado de São Paulo**. São Paulo: SEBRAE, 2007.

CASTRO, C. C. de; et al. Estudo da cadeia láctea do Rio Grande do Sul: uma abordagem das relações entre os elos da produção, industrialização e distribuição. **RAC**, v. 2, n. 1, p. 143-164, 1998.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA) – ESALQ/USP. Preços ao produtor é o menos nos últimos quatro anos. **Boletim do leite**. Ano 21, n. 237, p. 1-8, jan. 2015. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0635349001468844009.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

CONTINI, E. Planejamento da produção agropecuária: teoria e prática recente. In: CONTINI, E.; AVILA, A. F. E; TOLLINI, H. (Org.). **Alimentos, política agrícola e pesquisa agropecuária**. Brasília: EMBRAPA-DPU, 1989. p. 99-114.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

GOLDMAN, D. E.; SORJ, B.; WILKINSON, J. Agroindústrias, políticas públicas e estruturas sociais rurais: análises recentes sobre a agricultura brasileira. **Revista de economia política**, v. 5, n. 4, p. 31-56, out./dez. 1985. Disponível em: <<http://www.rep.org.br/PDF/20-3.PDF>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agrícola de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1960.

_____. **Censo Agropecuário de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1975.

_____. **Censo Agropecuário de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1980.

_____. **Censo Agropecuário de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 1996.

_____. **Censo Agropecuário de Minas Gerais**. Rio de Janeiro, 2006.

_____. SISTEMA IBGE DE RECUPERAÇÃO AUTOMÁTICA – SIDRA. **Produção Agrícola Municipal de 1990, 2000, 2010.** 2015. Disponível em: <[HTTP://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=1612](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&o=1&i=P&e=l&c=1612)>. Acesso em: 17 jan. 2012.

_____. **Censo Demográfico de 2010.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. SIDRA. **Pesquisa Pecuária Municipal.** 2016. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp>>. Acesso em: 20 set. 2016.

_____. **Pesquisa Pecuária Municipal – Dados Gerais.** 2015. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo>>. Acesso em: 5 dez. 2014.

NESTLÉ. **Criação de valor compartilhado:** desenvolvimento rural. Relatório Nestlé Brasil, 2010. Disponível em: <<http://www.criandovalorcompartilhado.com.br/docs/default-source/relatorios/relatorio-de-criacao-de-valor-compartilhado-desenvolvimento-rural-2010.pdf?sfvrsn=6>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

NUNES, S. P. O desenvolvimento da agricultura brasileira e mundial e a ideia de desenvolvimento rural. **Deser boletim eletrônico.** n. 157, mar. 2007. Disponível em: <<http://www.deser.org.br/documentos/doc/DesenvolvimentoRural.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2014.

PECHE FILHO, A. A Importância da Integração da Lavoura em SPD com a Pecuária para a Conservação do Solo Produtivo. **O agrônomo,** v. 56, n.2, p. 24. 2004. Disponível em: <http://www.iac.sp.gov.br/publicacoes/agronomico/pdf/v56-2_Info_Tecnica_6.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2015.

PESSÔA, V. L. S. **Ação do Estado e as transformações agrárias no Cerrado das Zonas de Paracatu e Alto Paranaíba – MG.** 1988. 239 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, Rio Claro, 1988.

RIBEIRO, H. M. D.; LÍRIO, V. S. Desempenho da cadeia produtiva de leite do município de Bom Despacho – MG. In: XII Seminário sobre a economia mineira, 2006, Diamantina. **Anais...** Diamantina, 2006. p. 1 -13.

SILVA, W. FUNRURAL. **Contábeis:** o portal da profissão contábil, 2012. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/forum/topicos/12115/funrural/>>. Acesso em: 13 abr. 2015.

SOUTO, T. S.; BEZZI, M. L. As metamorfoses socioespaciais resultantes do incremento da produção de leite: uma análise desta atividade no município de Ituiutaba/MG no período de 1960 a 2013. **Sociedade & Natureza.** Uberlândia, n. 28, v. 2, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://ref.scielo.org/z zr9gb>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

VILELA, D.; BRESSAN, M.; CUNHA, A. S. **Cadeia de lácteos no Brasil:** restrições ao seu desenvolvimento. Brasília: MCT/CNPq, Juiz de Fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.

Data de submissão: 03.08.2016

Data de aceite: 04.10.2017

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.